4.º Anno — DOMINGO 17 DE DEZEMBRO DE 1911 — N.º 49

CORREIO DE VOLTA

Semanario independente, noticioso e litterario

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia, A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51 — PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—*José Ferreira de Magalhães*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA R. DO COMMERCIO DO PORTO, 124-B — PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

PALAVRAS SINCERAS

A observação conscienciosa e imparcial dos factos que estão ocorrendo na sociedade portuguêsa entristece uns, irrita outros e faz perder as esperanças a muitos. Entristece os que querem a paz e a ordem, e vêem a baixa populaça lançar a desordem por toda a parte; irrita os que não querem que se cuspam escarneos nas faces dos vencidos; faz perder as ultimas esperanças aos que pensavam que a republica traria a paz e concordia a toda a familia portuguêsa, e veem que a baixa demagogia troveja, como um verbo de morte, sobre as cabeças daquelles que só querem a virtude, a justiça e a liberdade. Não ha sombra de duvida que estamos sobre um vulcão.

As manifestações da demagogia indisciplinada são um symptoma de desmoralisação social grave. A continuar a repetição dos factos passados nós ficaremos num plano muito inferior a Marrocos. Prende-se quem se collocou fóra da lei, e acóde logo a populaça desenfreada a impor a soltura do delinquente; pretende o governo nomear um funccionario da sua absoluta confiança e surgem logo os modernos caciques impondo a sua vontade para que não seja esse funccionario, mas outro de feição; e,—suprema vergonha,—em pleno tribunal onde se está julgando um delinquente, fazem-se manifestações brutaes, aviltantes, manifestações evidentemente destinadas a exercerem coação sobre os individuos que deviam decidir o pleito. Isto é intoleravel, insustentavel, ultra-vergonhoso.

Urge cortar, bem cerces, as cabeças a esta hydra do mais baixo e mais hediondo demagogismo, afim de que não tenham ámanhã, os homens sensatos amantes da ordem e da liberdade de se defenderem a tiro dos que, animados pela mais ampla tolerancia, impulsionados pela mais peccaminosa indifferença da parte de quem deve metel-os na ordem, entrem pela casa do cidadão e impoenham a sua estólida vontade a cada um, como a teem imposto no geral. Não; é preciso remedio prompto, efficaz contra as selvagerias que por ahi se teem praticado, remedio que sirva de escarmento e de licção á desenfreada populaça. Custe o que custar, dôa a quem doer, é preciso patentearmos á Europa que Portugal não é Marrocos.

Pedimos a ordem, o cumprimento da lei, a imparcialidade da justiça; é isto que pedem os republicanos sinceros que presam o bom nome da sua patria, e é justamente isto que não quer o vulgacho reles, que vem para a rua vociferar doestos e aggredir os homens que ainda ha pouco acclamava e victoriava. Mas a turba boçal e ignara não faz lei, e ai de nós, se os governos deixam continuar a campear desenfreadamente a licença da populaça; ai de nós, porque dahi á anarchia vae um passo. E' este o nosso sentir, são as palavras sinceras de quem ama a sua patria.

C.

Resposta a uma carta

O artigo de fundo d'hoje e outros, que ultimamente têm sido publicados neste jornal, subscriptos com a inicial *C.* pertencem a um dos nossos mais illustrados collaboradores que, não estando filiado em nenhum partido politico, falla com independencia e desassombro, norteado apenas pelo desejo de ver a sua patria entrar definitivamente num periodo de ordem e de paz.

Notarão alguns dos nossos leitores que a sua linguagem é ás vezes um pouco violenta. Notámo-lo tambem, mas infelizmente, ha factos que explicam essa violencia, se porventura a não justificam. Este, por exemplo, que encontramos apontado num jornal republicano de Lisboa, na secção em que trata do julgamento dum supposto conspirador que ficou absolvido:

O reu saiu acompanhado por policia, nem assim deixando de ser alvo de varias chufas e grosserias de alguns manifestantes mais exaltados.

O povo trabalhador, escusado seria dizê-lo, deve merecer a sympathia e a consideração de quem occupa posições sociaes elevadas. Mas poderá merecê-las quem sae para a rua, a ultrajar o seu similhante, como no caso do supposto conspirador que só no fim de longos mezes de prisão, viu reconhecida a sua innocencia?

Dado o nosso temperamento, não nos exprimiriamos da mesma maneira por que se exprime o illustradissimo collaborador a que nos temos referido. Mas isso, de modo nenhum, constitue motivo para não darmos publicidade aos seus artigos em que, não deveria ser preciso accentuá-lo, se nota apenas uma preoccupação d'ordem politica—ver a sua patria feliz.

Fica assim dada a resposta a um dos leitores d'este jornal, por signal um dos nossos melhores amigos, que está com receio de que este jornal perca o caracter de independente com que nasceu e com que ha-de morrer.

PAUSAS DA VIDA

XVII

Só querem dar cabo d'ella!

Havia mais de cinco ou seis annos que os automoveis corriam as estradas do nosso paiz, e eu sem nunca ter experimentado a sensação de andar nelles!

Um dia queixei-me d'este atrazo ao dr. Jayme de Magalhães Lima, a pessoa mais propria nas circumstancias para me elevar do systema primitivo de andar a pé ao nivel dos ultimos progressos de locomoção.

De Aveiro a Eixo não são mais de sete kilometros, muito meus conhecidos: sei-os por assim dizer na ponta da lingua; de maneira que essa primeira experiencia não podia deixar de ser uma decepção e quasi que tocar as raias do desespero. Queria saudar um pinheiro, queria lembrar a uma tilia a sombra com que protegeu as minhas reflexões e as minhas leituras, e não me dava um segundo para estes doces affazeres do coração, o insensivel, o bruto do automovel! Parece que lhe fugia o mundo debaixo das rodas! Que tinha eu que fazer em Eixo de tão urgente para me deitar á estrada naquella horrivel velocidade? Semelhante precipitação parecia-me uma mentira deante do publico; porque a verdade é que, em contradicção com as apparencias, eu não tinha pressa nenhuma de chegar a Eixo, não tinha mesmo coisa alguma que fazer lá!

Um incidente penoso veio aggravar o meu mal estar.

Ahi ás alturas de Trancas, eis uma gallinha que se atrapalha á passagem rumorosa do monstro, e em vez de se deixar ficar no seu sitio, abre as azas e corre para a morte, deixando na orphandade os seus pintainhos.

Mas o que vale um homem de coração e um homem de genio! bastou uma palavra do dr. Jayme para me advertir de que o meu pensamento não ia por bom caminho, para suffocar á nascença uma surda má vontade que poderia para o futuro não mais ter cura.

— Olhe lá, perguntou-me elle, como é que concilia os seus sentimensos christãos com as chicotadas que o seu futuro cocheiro dará nos cavallos?

Meu futuro cocheiro!

Jayme enganava-se redondamente. Eu não posso, por coisas cá de dentro, montar carruagem! Nunca!

Mas não se tratava d'isso naquelle momento, tratava-se de assentar que um automovel não se fatiga, como se fatiga um cavallo, a subir as ladeiras: aqui, é uma questão de gazolina; lá, é uma verdadeira questão de pulmões!

Conclusão: andem-me os automoveis com todo o juizo, com todo o respeito pela vida dos outros, ainda que seja a vida de um pintainho, e prestarão bons serviços ao homem, emanciparão o nobre cavallo da dura servidão dos arreios!

P. S. Hontem, pelas ruas, andava um carro tirado a duas parelhas, coberto das côres da Republica.

Só se querem dar cabo de ella!

Loanda, 6 de Outubro de 1911.

João, Bispo d'Angola e Congo.

Cartas de um homem obscuro

V

Não se póde fazer, hoje, uma ideia exacta do que era o Circo Maximo, cujo recinto foi traçado por Tarquinio o antigo, quinto rei de Roma, e que soffreu modificações até Nero e Domiciano. O seu comprimento era de tres estadios e meio,—647 metros,—e a sua largura de um estadio,—185 metros. Póde calcular-se o que seria um edificio com estas dimensões, Mafra, que é talvez o maior edificio do país e, talvez da peninsula, tem 220 tantos metros de frente, por 180 de profundidade, e assombra ver um edificio com taes dimensões. Só de janellas nas fachadas exteriores tem 1137, assim divididas: fachada principal 227; fachada norte, 242; fachada sul, 224; fachada leste, 210, e nas quatro fachadas do jardim interior, 234; não contando com portas e janellas interiores. Pois este immenso edificio, que custou muitos milhões caberia dentro do circo maximo.

Antes de proseguir convém dizer quantos circos havia em Roma.

Houve em Roma oito circulos, oito praças de espectaculos, a saber: O circo de Adriano; o Agonal, por nelle se effectuarem umas festas de que adeante fallarei; o Antonino; o Castrense; o de Heliogabalo; o de Julio Cesar; o Flaminio, e o Maximo. Foi este o mais sumptuoso e o mais notavel, e foi construido entre o monte Aventino e o Palatino. Deixando apenas indicados os outros vamos occupar-nos do maximo.

A' volta da area do circo estavam os camarotes, ou assentos,—*sedilia*,—que tinham o nome de *fori*. A principio cada um mandava construir esses assentos á sua custa, visto serem para seu uso, até que Tarquinio, o soberbo, os mandou construir permanentes, de madeira, sendo mais tarde construidos de tijolo e, por ultimo de marmore.

Quando Tarquinio o antigo traçou o circo havia separado os logares para os cavalleiros e senadores; mas no tempo da republica todas as classes assistiam, sem distincção de logares, aos espectaculos. Augusto separou outra vez os logares. Foi então que principiaram as modificações no circo, até o transformaram num monumento dos mais sumptuosos da antiguidade, como os restos das suas ruinas ainda hoje o demonstram. O circuito era de oito estadios, ou sejam, 1480 metros. E, para completar a descripção deste sumptuoso circo vamos transcrever o que diz Nieuport que escreveu em latim, os «Usos e costumes romanos». Este auctor é um dos mais competentes no assumpto.

«O circo abrangia o espaço, na opinião dos que calculam menos, de cento e cincoenta mil passos, e dos que calculam mais, de quatro centos e oitenta e cinco mil passos. Ora cada passo linear corresponde a 1481 metros; portanto tractando-se de uma superficie ve-se que, para o caso dos que calculam menos, a area occupada pelo circo era de 328.500 metros quadrados».

«Numa das extremidades do circo, que terminava em semi-circulo, havia uma porta de grandes dimensões, que ficava por baixo da Meniana; assim como tambem havia duas aos lados. Porém na outra extremidade, que era recta, havia ainda as duas Menianas nos angulos, e uma no meio, a qual tambem tinha por baixo uma grande porta; e, parece, que em algumas destas estava o *Cubiculo*, (camarote) do *principe:* a quem, quando entrava no circo todos se levantavam e applaudiam; e em outra, talvez o Cubiculo do Editor, (o que dava os espectaculos), e que, muitas vezes, exercia o cargo de pretor.

«De um e outro lado da porta, que ficava na parte recta havia seis portas mais pequenas, pelas quaes sahiam os cavallos, e ás quaes se davam os nomes de *Carceres*,—em grego. *Phulake* ou *Balbos*,—e eram fechadas com cancellas; esta extremidade do circo tinha o nome de *Oppidum*».

Na frente dos *carceres* estavam dous Hemulos, ou figuras de Mercurio, sustentando uma corda, ou cadeia, para que os cavallos não corressem antes do signal dado, parecendo que em logar desta corda estava algumas vezes uma fita branca estendida, ou um rego atravessado e cheio de grêda; era junto desta cadeia, fita ou rego, que os *moratores* collocavam em linha as cabeças dos cavallos para a não passarem antes de dado o signal.

A area do circo, ou arena, não só era cercada de trincheiras contra a irrupção das féras, mas tambem de um euripo, ou canal, que foi aberto por ordem de Nero.»

«No meio do circo havia um muro de tijollo, na extensão de 12 pés, e com quatro de altura, a que se chamava,—*Spina*,—pois assim como a espinha divide o corpo humano, assim aquella elevação dividia o circo. Nas duas extremidades desta espinha havia columnas, ou tres pyramides em forma de cónes, ou cyprestes, em volta das quaes voltavam os carros de sorte que tivessem sempre a *spina* e as balisas do lado esquerdo; chamavam-se *métas*, pelo que dizemos por uma locução proverbial,—*a carceribus ad metas*,—em logar de,—desde o principio até ao fim».

«No meio da spina mandou Nero collocar um obelisco de cento e dous pés de altura, trasido do Egypto, obelisco que foi consagrado ao sol, e não muito distante delle estava outro de oitenta pés de alto em honra da lua. Havia, alem disto, algumas estatuas e altares dos deuses, delphins, etc.»

Eis a descripção que nos dá Nieuport.

Os espectaculos, que os romanos chamavam,—*ludi*,—pódem gruparse em tres cathegorias: *circenses, theatraes ou scenicos, e amphiteatraes*. Os primeiros davam-se nos circos, de onde deriva o seu nome, se bem que um traductor de uma das orações de Cicero traduziu para jogos de Circeu o latim, *circenses ludi*; é um erro inadmissivel.

Os espectaculos theatraes consistiam em representações scenicas executadas por auctores dramaticos, ou histriões. Os theatros tinham a forma quasi semicircular e com as seguintes partes:—a *scena* que era o logar de onde sahiam os actores e que tinham tres portas: a real, ou do fundo,—*valva regia*,—e as lateraes, *valvae hospitales*. Dizia-se *versatilis, ou versilis*, quando as decorações da scena corriam sobre um eixo; e *ductilis*, quando as faziam passar sobre uma corrediça. Ao panno que escondia a scena chamava-se, *auleeum*. O *proscenio* era a parte anterior da scena, ou tablado, onde se representava; era limitado pelas decorações e pela orchesta. O *pulpito* era o logar mais elevado do proscenio, onde subia o actor que dialogava, ou recitava. A *orchesta* era o logar mais baixo do proscenio, onde se dançava, e perto do qual estavam os logares de distincção para os senadores e cavalleiros. O *proscinio* eram os logares por detraz da scena, onde se vestiam os actores. Os histriões eram: *dansarinos, farcsitas e bufões*. A palavra *histrião* deriva do etrusco,—*hister*. Os romanos chamavam assim a qualquer actor que representava nas peças do theatro.

Os espectaculos amphitheatraes davam-se nos amphitheatros, praças de forma redonda, ou oval. Taes espectaculos consistiam em combates de gladiadores, luctas de animaes ferozes uns contra os outros, ou das feras contra os homens, a que chamavam *venationes*; e em *naumachias* simulados combates navaes para divertimento e ao mesmo tempo para exercicio, dados em lagos proprios para taes espectaculos.

Classificavam-se os espectaculos em:—*fixos, votivos* e *extraordinarios*. Os fixos eram em epochas determinadas, e com o fim de honrar alguma divindade, e tinham os seguintes nomes: *capitolinos*, em honra de Jupiter, por ter salvo o Capitolio da invasão dos gaulêses; *compitalicios*, em honra dos deuses *Lares* e da deusa Mania, sua mãe. Esta palavra deriva de *compitum*,—encrusilhada, por se celebrarem nestes logares; *consuaes*, em honra de Neptuno, ou Conso, deus do conselho, para commemorar o rapto das sabinas; *plebeus*, jogos celebrados pela plebe para commemorar a liberdade romana, pela expulsão dos reis; *romanos* ou *magnos*, em honra de Jupiter, Juno e Minerva; *seculares*, em honra da prosperidade do imperio romano de 100 em 100 annos, ou de 110 em 110 annos, afim de cada homem os não podesse vêr senão uma só vez; *floraes*, em honra da deusa Flóra; *marciaes*, em honra de Marte; *apollinares*, em honra de Apollo; *cereaes*, em honra Ceres; *magalenses*, em honra de Cybele.

Os *votivos* eram jogos nos quaes os magistrados votavam pelo feliz exito de alguma guerra, como foram os jogos dedicados a Castor e Pollux.

Os *extraordinarios*, eram: *funebres*, jogos celebrados em honra de pessoas de distincção depois da sua morte, para satisfazer seus manes, e aplacar a cólera dos deuses infernaes, não sendo admittidas mulheres nestes jogos; *juvenaes*, instituidos por Nero em honra da mocidade romana, na occasião em que pela primeira vez fez a barba; *sacerdotaes*, jogos que os sacerdotes davam ao povo pelas provincias.

(*Continúa*).

Cecrops.

A catastrophe do Porto

Do diario portuense *O Primeiro de Janeiro*, transcrevemos com a devida venia o que segue:

«O Porto tem a signa triste e fatal das grandes tragedias, das desgraças que ferem de morte e tranzem de horror. Desde o naufragio emocionante do vapor «Porto», a dois passos da Foz, á vista de dezenas de pessoas, sem que fosse possivel valer aos pobres naufragos que o mar tragava—scena de formidavel agonia que a penna de Camillo reproduziu em linhas crispadas de angustia e humedecidas de lagrimas; desde o incendio devorador do Baquet, desde a derrocada sangrenta do «Jornal de Noticias» e as investidas devastadoras do Douro á pungente catastrophe de Massarrellos, quantas vidas que se perdem no repente brutal d'um tragico acontecimento imprevisto! E parece que umas ás outras se succedem em periodos regulares, para que, na alma da cidade leal e trabalhadora por excellencia, não se apaguem as impressões nebulosas de uma desgraça, sem que venham substituil-as os lutos e as nuvens d'uma desgraça nova. Assim, quando o naufragio do «Porto» convulsionou de afflição a velha cidade do norte, havia ainda muitos olhos entristecidos pelo quadro arripiante do boqueirão da ponte pensil sorvendo victimas aos centas; e agora, muitos dos que acudiam á margem do rio na hora dolorosa em que a noticia da catastrophe circulou, tem ainda impressos na retina, no coração, os traços sombrios dos escombros horriveis do Baquet.

Que tragedia succederá á que no domingo repercutiu por todo o paiz os seus gritos tranzidos de pavor? Oxalá que esta, a ultima, fosse a chave sinistra d'esse ciclo de lances dramaticos. Mas, não sei porque—e eu não sou pessimista, e sobre o meu espirito raras vezes descem os escuros presagios que povoam certos cerebros de continuas e asphixiantes visões aterradoras—penso com demasiada insistencia nessa forte e resistente ponte Maria Pia—ponte tão forte, tão resistente que não supporta o peso das grandes locomotivas modernas, que não consente a vibração intensa d'um comboio em marcha normal. . E vem de tão longe a insistencia d'esta ideia, que, do domingo, ao chegar-me ao ouvido, vagamente, o primeiro commentario da catastrophe do Porto, eu tive a sensação atroz, esmagadora, de que a ponte desabára, e com ella todas as vidas confiadas á problematica segurança que obriga os comboios a marcharem vagarosamente, á cautela, como um funambulo na corda bamba do circo.

E porque a sensação foi atroz, sob a nitida e pavorosa visão de esse desabar monstruoso, como o peso de milhares de milhares de kilos, de uma altura de dezenas e dezenas de metros, sobre o rio e a vida de centos de creaturas, não pude suffocal-a, não consegui forçar-me a occultal-a no fundo da minha sensibilidade inquieta. Senti, no instante, no relampago do engano immediatamente desfeito, o estalido secco de ferro que cede a uma pressão superior á sua força; ouvi o bramido afflictivo dos centos de pessoas que se despenham: vi o rio espadanar, revolto, ao receber o choque das carruagens desconjuntadas; assisti á correria desordenada dos portuenses para o local, eternamente assignalado, da catastrophe incomparavel—e assisti até á resolução de um exame technico aos materiaes destroçados, suspensos do abismo, afim de melhor se apurarem as responsabilidades do facto consumado...

Souza Costa.

Toda a correspondencia, relativa a este jornal, deve ser dirigida ao seu director para o Porto, rua do Commercio do Porto n.º 124-B.

AS MINHAS CARTAS

XIX

June in the Austrian Tyrol é um quadrosinho que representa um trecho da paizagem tyroleza austriaco, como o titulo deixa vêr. Representa a encosta alcantilada de uma serra que, quasi inhospita ao homem, é, todavia, povoada de mil sub-arbustos em fiôr, que tanto encantam pela sua alvissima coloração e singeleza.

O sentimental artista de tão linda pintura, o poeta delicado e fiel que tão bem soube reproduzir na téla esse palmo da Natureza esmaltado de rosas, devia de possuir alma bem emotiva para assim retratar o flanco da montanha avelludado pelas pétalas mimosas de tantas florescencias.

A cintura rochosa do monte parece que está vestida d'um avental innocente de flores brancas que lhe cobrem docemente as ilhargas, e que parece darem á aspereza das pedras que revestem o magico podêr de nos encantar.

Aquellas rosas symbolisam um throno de pureza assim perdidas na montanha retoucando o amphitheatro da rocha que se alevante humildemente ao ceu, como que a pedir-lhe uma benção.

Despontando as tenras hervas que crescem pelos intersticios das pedras, o rebanho lá anda pascendo, emquanto a gracil pastorinha, cantando com o balido dos cordeiros, ordena o seu feixe de flores sem nada saber das maldades do valle. A graciosa pegureira, decerto uma das poucas visitantes d'aquelles logares que tão bem conhece, saltita de pedra em pedra, vae de fraga em fraga, cheia de confiança e de ingenua tranquillidade que não conhece obstaculos, e que é, ao mesmo tempo, o meio salvador dos bons, no mar procelloso da vida, e a inabalavel convicção numa aza protectora á beira do abysmo.

Resalta bem palpavel do quadro toda a belleza pujante da Creação, toda a innocencia biblica do cordeiro, todo o amor da mulher ás flores suas irmãs, e todo o rutilo esplendor d'um sol dourado, cobrindo de roseas fulgurações um céu de azul-opála. E' flagrante de verdade todo o conjuncto da paizagem da bella estampa que, embora represente um pequenino recanto da terra onde a vegetação se nos patenteia vestida de modestas gallas, nem por isso deixa de nos prender poderosamente a attenção e a vista.

E se accrescentarmos á breve discripção feita que a corrente caudalosa banha os pés da montanha, e que, alem, surprehendemos o mar immenso, de fauces escancaradas, para tudo subverter nas suas entranhas de gigante, poderemos avaliar quão interessante e completa é o *June in the Austrian Tyrol*.

Quando fallo da imponente grandiosidade da Natureza, é sempre cheio de admiração e enthusiasmo. Sinto-me sempre possuido de sentimento incomparavelmente grande ao perpassar pela imaginação esse espectaculo vastissimo e extraordinariamente variado do mundo na sua inteireza.

Comparar a area d'uma cidade, ainda que grande, á immensidade vastissima da Natureza, é o mesmo que dizer ao homem que elle é infinitivamente pequeno em face da Creação.

Comparar o espectaculo enormemente grandioso e bello que se nos desenrolaria á vista, no cume d'uma montanha, com a mesquinha perspectiva que, por ventura, nos possa offerecer o mais elevado ponto de uma cidade, será o mesmo que demonstrar ao humilde habitante da planicie que elle nada póde e nada é envolto no estreito prosaismo do burgo.

Comparar a exigua estreitêza do valle com o panorama sem par, que poderemos gozar do alto da serrania, é negar grandeza á Natura; desdizendo das suas bellezas, é não querer a liberdade para saír de esta prisão perpectua, é desprezar o ar puro que nos vivifica e fortalece, enchendo-nos os pulmões, é não viver a vida como ella é, é negar o Bello, o immensamente Bello, o incomparavelmente Bello!

O que ha que eguale a Natureza?

Paulo Stacio.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 22-11-911

O assumpto mais debatido nestes ultimos 30 dias, tem sido o pleito eleitoral de Pernambuco para a eleição do seu futuro governador. Até hoje, desde a proclamação da Republica, ainda em nenhum estado desta grande Federação se feriu um pleito, cujas grandes consequencias só o futuro no-las apresentará.

O choque de forças travado entre os soldados do exercito, por parte da opposição e a policia estadual, pelo candidato governista, mostra claramente as surprezas que nos estão reservadas, quando das eleições para governadores nos principaes estados da União.

Dos elementos de que dispunha o General Dantas Barrêto, candidato da opposição em Pernambuco, commerciantes e capitalistas e industriaes, claramente se evidencia quão benefica seria a sua administração, caso fosse eleito. Não o foi; mas nem talvez deixe por isso de assumir nova orientação a politica d'aquelle grande Estado.

O Amazonas, que n'estes ultimos tempos tem passado por phases politicas tão agitadas, olha com desasocego para os funestos resultados do pleito eleitoral de Pernambuco.

E, para o que tem soffrido sejamos francos o caso não é para menos.

Nós, que na nossa qualidade de estrangeiros, não temos o direito de nos immiscuir na politica interna deste paiz do qual somos uma insignificante particula das suas molleculas tambem sentimos percorrer pela espinha dorsal um

Um caso de philosophia moral

(CONCLUSÃO)

Isto explica-se um pouco pela depreciação dos diplomas, mas explica-se muito mais pela certeza em que se está de que não leva geitos de diminuir o numero d'aquelles que servem de pasto á guilhotina.

Dizem-me que os tigres que se exaltam á vista do sangue. Ora ha gente com entranhas de tigre. Imagina, minha irmã, o furor d'essa gente emquanto a guilhotina não desanda a trabalhar de dia e de noite, a cada canto, guilhotina permanente, guilhotina motu-continuo, guilhotina a vapor! E já não é a primeira vez que, á força de uivar e de bater os pés, teem conseguido desencadear alguma d'essas tempestades sanguinarias que transformam as nações em cemiterios; já não é a primeira vez que, á falta de verdugos authenticos, teem feito as suas vezes as aguas mansas e murmurantes dos rios.

Tu já ouviste falar de um certo senhor Carrier, o inventor dos casamentos debaixo d'agua? pensas que é o maior genio que tem havido nestas questões de matar? estás enganada; á vista de tantos outros elle não passa de um aprendiz!

Dá-se com a embriaguez do sangue o que se dá com a embriaguez do vinho. A repugnancia cede o passo de dia para dia; depois vem o enthusiasmo, vem o delirio! As dóses mais tremendas não conseguem apagar a sêde inextinguivel que se ateou! Atraz dos grandes criminosos sobem ao cadafalso os criminosos mediocres, depois os criminosos de terceira e quarta ordem; até que um dia rompem-se os ultimos diques, e então é á tôa, tudo o que se póde apanhar pelas casas e pelas ruas, culpados e innocentes, homens, mulheres e creanças, velhos e novos, comtanto que haja cabeças para o talho!

Os primeiros vinte annos do reinado de Henrique VIII de Inglaterra foram calmos e limpos de sangue; mas um dia cortou-se a primeira cabeça numa praça publica, e d'ahi por deante, emquanto viveu o tyranno, quem é que poderia contar as que cahiram ás mãos do algoz?!

Os mares de sangue resultam ás vezes da formação de uma gotta, as grandes hecatombes de um primeiro golpe que excita e desencadeia os instinctos destruidores!

Se nos fosse dado, a esta hora avançada da vida humana, vêr passar deante dos nossos olhos a triste procissão dos condemnados á morte, eu perguntaria, á vista de tantas victimas augustas e innocentes, se valia a pena cortar um pouco de joio á custa de searas tão preciosas!

A pena de morte tem á sua conta nada menos de um deicidio! Posto na balanca este crime, unico no mundo e nos seculos, póde-se fazer ideia do inventario sinistro da guilhotina. A sciencia, a virtude, o valor, teem dado do seu sangue vivo ás guelas hiantes do lobo. O cutello não pergunta, não distingue, não vê: cahe sobre um pescoço, e corta-o! Anjos e demonios, heroes e monstros, é o mesmo, corre o sangue confundido pela mesma gotteira! Não sei pois se, com relação a exemplos, o carrasco é propriamente um personagem edificante se escandaloso.

Não ha negar que a pena de morte teve a sua lua de mel. Passava-se pela forca armada, e todos diziam: está bem! Os espiritos habituavam-se ao codigo commum como os olhos se habituam a um movel. Ninguem teria a coragem de lançar uma pedra á fronte immaculada da que era virgem de affrontas. Não me citem, pois, sociedades perfeitas, principes perfeitos, que não condemnaram o machado do algoz a uma eterna e odiosa ferru-

calafrio quando nos lembramos das futuras eleições governamentaes neste Estado.

Está-se a pouco e pouco estinguindo o insupportavel calor que nos asphixiava. Nestes ultimos dias já fortes torrentes d'agua tem innundado o solo. A atmosphera está mais descarregada, respira-se mais á vontade e um pequeno bem-estar vae-se gradualmente apossando de nós.

Tambem só da natureza nos póde vir algum beneficio, que dos homens...

—Reina grande panico no seio commercial d'esta praça. A crise tremendissima que assolou este anno este opolento Estado, reveste-se cada vez de caracter mais grave. O principal producto de exportação — a Borracha — continua numa depreciação assombrosa. As medidas tendentes á valorisação d'este producto, postos em pratica pela Associação Commercial e Governo do Estado, não tem conseguido resultado satisfatorio. De maneira que cada vez tomam maior vulto os boatos sobre fallencia, moratorias, etc., etc.

E cada vez a situação é mais critica e... todos se queixam mas nenhum tem rasão.

—Com alguma animação festejaram-se os dias 15,—proclamação da Republica —20, anniversario da Bandeira e 21 adhesão do Amazonas á Republica.

—A «Folha do Amazonas» inaugurou, em sua sala de redacção, o retrato do Chefe do Partido Conservador, General Pinheiro Machado.

Manoel Vicente da Cruz (Zurc).

NOTICIARIO

INFORMAÇÃO LOCAL

Subscripção a favor do sr. José Rodrigues Felizardo, digno carteiro d'esta freguezia, que se encontra enfermo ha muitos mezes:

Alfredo C. Magalhães. .	2$500
Sebastião C. Magalhães .	500
José C. Magalhães. . .	1$000
A. Liborio Rocha . . .	500
Um anonymo	3$000
Alexandre Fernandes . .	1$000
Cyrillo Larangeira. . .	1$000
Manuel Gomes Marques .	500
José Gomes Marques. .	500
Manuel dos S. Vagueiro .	500
João Luiz F. d'Abreu .	500
Dr. Orlando Rego. . .	2$000

Pelo tribunal— Foi julgado, na terça-feira, em processo de policia correcional, o sr. Antonio Grangeiro, do logar da Horta, que era accusado de no mez de agosto ultimo, haver espancado o sr. Antonio Martins das Bichas. Ficou absolvido.

Registo civil — Consta-nos que o sr. Avelino Dias de Figueiredo, foi convidado para acceitar o logar de encarregado do registo civil nesta villa.

O sr. Figueiredo, apesar, de doente, não deixará de acceder a este convite, fazendo assim mais um sacrificio pela sua terra que tanto lhe deve já.

Fallecimento — Morreu no dia 14, em Horta, um filhinho da sr.ª Bernardina Marques Dias Gaia. A' famila enluctada, sentidos pesames.

Desastre — Ha dias, estando o sr. Matheus Anileiro a mexer num revolver, este disparou-se, ferindo-o, mas, felizmente, sem gravidade.

Commissão administrativa—A commissão administrativa local, reuniu ha dias extraordinariamente, sob a presidencia do sr. José Gomes da Silva, como substituto do sr. João Simões Pereira, que está doente, tomando entre outras, a resolução de mandar deitar abaixo duas arvores, uma que estava no cemiterio, e outra, no adro, do lado da rua da Balça.

Carteiro—Em virtude da longa enfermidade do sr. José Rodrigues Felizardo, que, durante alguns annos, desempenhou com tanto zelo o logar de carteiro nesta villa, foi nomeado distribuidor supra-numerario d'aqui o sr. Abel Pedro Ferreira da Silva.

Pela nossa parte, lamentâmos, vivamente commovidos, a situação em que fica o sr. Felizardo que neste momento apenas uma esperança terá—a de que os amigos não se esquecerão d'elle.

Anniversarios—Passa hoje o annivarsario natalicio do nosso querido amigo e distincto collaborador sr. Angelo Vidal a quem enviâmos com um grande abraço, as nossas mais affectuosas felicitações.

—Tambem cumprimentâmos, pelo mesmo motivo, a sr.ª Adozinda Dias d'Almeida, o sr. Manuel Soares Delgado e o menino Viriato da Costa Sosinho.

Estadas—De visita ao seu irmão e illustre homem de lettras, sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, esteve aqui no domingo passado, o notavel democrata e grande jornalista dr. Magalhães Lima.

Doentes—Está doente a esposa do nosso amigo sr. Alberto Ferreira de Carvalho. Desejâmos as suas melhoras.

PELO DISTRICTO

Fallecimento—Falleceu, em Aveiro, a sr.ª D. Emilia da Fonseca Prat, mãe do nosso amigo sr. José Prat a quem enviamos sentidas condolencias.

PELO PAIZ

Valle do Vouga —O «Diario do Governo» publica uma portaria nomeado uma commissão para examinar e apreciar as differentes representações sobre a directriz da linha ferrea do Valle do Vouga, entre Jafafe e Vizeu, e dar o seu parecer sobre o traçado que mais convenha adoptar.

Essa commissão, que é muito numerosa, será presidida pelo sr. Ezequiel de Campos.

— Foram sujeitos á approvação do governo os projectos dos novos horarios do caminho de ferro da Beira Alta e do Valle do Vouga.

Uma grande catastrophe —No domingo passado aconteceu do Porto uma grande desgraça. Dois carros electricos, ao virem Foz, caíram ao rio, morrendo, pelo menos, 16 pessoas, e ficando feridas vinte e tantas.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 14

Atravessamos uma quadra de rigoroso inverno, não podendo passar-se pelas ruas que estão num verdadeiro lamaçal. O Tejo sahiu dos seus limites, tendo-se afundado já algumas embarcações. O navios conservam as caldeiras accesas. Não se tem realisado algumas das carreiras para o Barreiro e Cacilhas.

—Hoje, quando se procedia á descarga dum navio, o cavallo que estava atrelado a uma carroça espantou-se, cahindo ao rio e morrendo afogado. O carroceiro salvou-se por milagre.

--Poucas senhoras se veem pela rua, mas essas mesmo andam sempre com o credo na bocca, porque o vento é atrevidissimo.

—O restaurante do nossso presado amigo sr. Manuel da Costa Jerego tem estado, nos ultimos dias, pode dizer-se inundado, de tal modo que foi necessaria a intervenção d'alguns bombeiros.

As pipas já boiavam, e alguns devotos do Báco choravam a perda iminente do precioso néctar, ha pouco chegado do Cartaxo.

—Foram hoje curar-se ao posto medico da Santa Casa da Misericordia a sr.ª Etelvina dos Santos Ganfanhoto, vendedeira de peixe, que se espetou num prego, e uma creancinha d'um mez que ingeriu cloreto, suppondo ser assucar.

—Por conselho dos medicos, retirou para S. João de Loure o nosso amigo sr. José Nunes Abreu que desejamos voltar a ver depressa entre nós, completamente restabelecido.

—A' hora a que escrevo, 5 da tarde, passa sobre a cidade, um grande furacão que poz em sobresalto toda a população sahindo para a rua muita gente. Neste momento, passava em carreira vertiginosa um automovel que atropelou um leiteiro que foi transportado ao hospital, em perigo de vida. A policia prendeu o chaufeur.

Não acabam os desastres, causados por automoveis o que revela bem quanto é preciso que o sr. governador civil dê providencias urgentes e rigorosas.

Azurva, 15

Retiraram no dia 12 para o Porto, com destino ao Rio de Janeiro, o sr. Manuel Rodrigues Sobreiro e esposa.

—Tambem retirou para Lisboa, no mesmo dia, o nosso amigo sr. Pedro Marques da Silva.

Desejamos a todos muitas felicidades.

—No dia 10, pelas 6 horas da tarde, andava um rapazito d'aqui, a correr pelos quintaes, atraz de foguetes. Na occasião em que saltava um muro, cahiu tão desastradamente que partiu uma das pernas. Tem-no tratado o habil algebrista d'Aveiro, sr. João Grijó.

O infeliz rapazíto chama-se João e é filho do sr. Evaristo Pereira dos Santos.

—Passa, no dia 22, o anniversario natalicio do sr. Victor Simões da Costa a quem, desdê já, enviamos parabens. — C.

Alquerubim, 11

Tem chovido torrencialmente, pelo que vae uma cheia muito regular nos campos do Vouga. Ha tres mezes que o inverno não nos deixa, não permittindo fazer os trabalhos agricolas no tempo proprio, como a seca dos milhos e a apanha da azeitona.

Não bastava já que os generos de primeira necessidade, como o bacalhau e o azeite, estivessem carissimos; ainda o inverno vem tornar mais di ficil a vida dos pobres.

—Chegou de Benguella, com licença, o sr. Dr. Alberto Nogueira Lemos, Conservador no Ultramar.—C.

Nojões (Castello de Paiva), **17**

Ha muitos dias que o tempo vae invernoso a valer, com ventanias fortissimas e chuvas torrenciaes. Prevê-se já uma cheia enorme no rio Douro, tão grande ou maior do que as dos annos anteriores.

Nestes ultimos tempos, as innundações tem feito prejuizos extraordinarios sem diversos paizes. Agora mesmo me etou a recordar de que, estando ha annos em terras de Santa Cruz, assisti a uma cheia formidavel no Rio Amazonas, o de maior volume d'agua em todo o mundo, e por isso conhecido tambem pelo nome de rio-már.

Os fazendeiros soffreram então incalculaveis prejuizos, ficando muitos reduzidos á miseria, sendo necessario recorrer á caridade publica, por meio da organisação de bandos precatorios, para não os deixar morrer de fome.

Porque assisti a estes factos dolorosisimos é que profundamente me comovo só de lembrar-me que uma cheia terrivel está iminente no meu paiz.

A camara paivense enviou ao governo mais uma representação a respeito da venda dos passaes. Que me conste, os srs. deputados por este circulo ainda não se dignaram tratar do assumpto.—*Luso-Paiivense.*

Cartaxo, 12

Sei com certeza que os leitores do «Correio do Vouga» tem sentido a falta de noticias da cidade de Thomar.

Pois, caros leitores, devo dizer-vos que Thomar é uma terra onde não se póde estar de inverno. Ha certas manhãs, tão nevadas, que é d'uma pessoa morrer. Foi por isso que a troquei, durante algum tempo, pelo meu sempre querido S. João de Loure.

Thomar, agora, só serve para os pescadores. O frio atrae os peixes ao Nabão. Ainda alguns dias antes da minha retirada o sr. Manuel Simões Serralheiro apanhou um peixe, ao anzol, que pesava 72 kilos ! Causou este facto o assombro de toda a gente.

Daqui em deante, mandarei noticias do Cartaxo onde me encontro.

Por hoje, poderia referir me ao temporal que por aqui tem feito, mas novidade nenhuma daria aos leitores, pois temporaes tem-nos havido ultimamente em todo o paiz.—*José Pedro.*

O LUXO

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

OS TRISTES

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

Verdades que... parecem mentiras

Bôa espertêsa

Numa das freguezias visinhas de Agueda, segundo noticiou um jornal dali, tinha falecido uma velhota que vivia apenas com um filho, tendo outros filhos de quem não queria saber.

Ela passava por ter muito dinheiro em ouro, a que o filho deitou a mão logo que ela faleceu, e escondeu-o. Os outros irmãos trataram de ver por bons modos se o rapaz repartia com eles as libras tão avaramente guardadas. O herdeiro a nada se movia.

Então tiveram uma ideia sublime : na outra noite puderam entrar na casa do irmão e meteram-se dentro dum grande caixote. Aí pela uma hora da madrugada fizeram bulha para o acordar, dizendo um dêles, com voz cavernosa :

—*Filho, reparte com os teus irmãos o dinheiro que deixei ; não me faças penar mais nem me faças cá voltar. E' a alma da tua mãe que te fala.*

Calcúle-se o efeito. O rapaz fugiu de casa, saltando por uma janéla, e ao outro dia repartiu com os irmãos uma bôa soma de libras.

Horarios dos Comboios

VALE DO VOUGA

De Aveiro a Albergaria-a-Velha

		M.	T.
Aveiro		9	168
Eixo		9,18	6,0
Eirol		9,30	6,3
Travassô	(ap.). .	9.36	6,36
Cabanões	» . .	9,41	6.41
Cazal de Alvaro	» . .	9,45	6,45
Oronhe	« . .	9,49	6,49
Agueda		10	7
Mourisca		10,11	7,11
Aguieira	(ap.). .	10,17	7,17
Carvalhal da Portella	» . .	10,26	7,26
Macinhata	» . .	10,32	7,32
Jafafe	» . .	10,38	7,38
Sernada	» . .	10.44	7,44
Albergaria-a-Velha		11	8

De Albergaria-a-Velha a Aveiro

		M.	T.
Albergaria-a-Velha. . . .		6	2,40
Sernada	(ap.). .	6.20	3
Jafafe	» . .	6,23	3,03
Macinhata	» . .	6.29	3,09
Carvalhal da Portella	» . .	6,35	3,15
Aguieira	» . .	6.44	3,24
Mourisca.		6,50	3,30
Agueda		7,04	3,44
Oronhe	(ap.). .	7,12	3,52
Cazal de Alvaro	» . .	7,16	3,56
Cabanões	» . .	7,20	4
Travassô	» . .	7.25	4,05
Eirol		7,31	4,11
Eixo		7,43	4,23
Aveiro		8	4,40

De Espinho para Albergaria sai ás 8,30, e chega á 10,52, da manhã; e ás 6,30, e chega ás 9,13 da tarde. De Albergaria para Espinho sai ás 6,53, e chega ás 9,20 da manhã; e ás 2,37, e chega ás 5,20 da tarde,

TRAMWAYS: — Sahida de Aveiro para o Porto, de manhã, ás 5,30, 9,50 11,27.—De tarde, ás 2,22 e 5,55.

Do Porto para Aveiro, de manhã, ás 7, 9,40, e 11,20.—De tarde, ás 2,13 e 5,20

A B C Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

gem. Pois quê! aqui a dois passos de nós não vive a França, que é, por assim dizer, a ultima moda, o *dernier cri* dos povos civilisados? E que faz a França, não paga ao seu Deibler!? Ora, se depois de tantas luctas, de tantas discussões e de tantas conquistas, a França, esse grande figurino posto á imitação do mundo moderno, ainda não arrecadou argumentos sufficientes para abolir a praça da gréve, pelo contrario, vae aperfeiçoando os systemas, a que proposito se poderão citar nomes que brilharam num tempo em que a pena de morte era para as magistraturas pouco mais ou menos o que é um axioma para um livro de mathematica!?

Se o sr. Fallières, nos principios do seculo XX, assigna pacatamente as suas sentenças de morte, que admira que tenham gosado da mesma tranquilidade de consciencia algum dos seus gloriosos antecessores no governo da França?!

A existencia legal de um individuo destinado a cortar a cabeça dos criminosos nas velhas sociedades que já não existem, e que não desmereceram do genero humano, não póde ser motivo de surpresa e de escandalo para ninguem que deite os olhos para a Europa nova, para a Europa contemporanea, e que veja a cada canto o mesmo individuo ainda vivo, em toda a sua antiga frescura, de machadinha afiada nas mãos á espera de alguem que appareça!

Elle é de um tal folego que atravessou os mares e entrou na America; sómente, como convinha á patria de Edison, os condemnados morrem mais á moderna, mais scientificamente, fulminados por uma descarga electrica, reduzidos a carvão animal; e em vez de se metterem numa posição caricata, como manda a planta da guilhotina, acabam a sua vida muito descançados numa cadeira.

O assassino de Mac-Kinley sentia-se tão bem nesse assento que falava aos circumstantes com a tranquilidade de quem está unicamente para tirar um dente, ou mesmo para tirar o retrato: uma coisa que passa, e prompto!

D'onde se vê que a abolição da pena de morte não póde tomar o caracter de um insulto ás intenções do passado, sem ao mesmo tempo ferir e condemnar ainda mais as intenções do presente. E' um trabalho que não deve metter commentarios.

Eu bem sei que ha quem diga que as leis não fizeram mais do que plagiar a natureza, pois que, afinal, todo o homem que vem á luz é um condemnado á morte; em vez de uma guilhotina, é uma pneumonia ou é uma tisica, mas os effeitos são os mesmos. Já é vontade! eu posso admittir que o tambor-mór de um regimento de linha se dê uns certos ares de Rossini ao rufar na sua caixa; mas que o homem queira fazer de creador, isso é que é—ou monstruoso ou ridiculo! Mas porque se não começa então pelo principio, porque é que as leis não pronunciam tambem o seu *fiat*, como Deus na hora da creação? Uma coisa não se póde comprehender sem a outra. E depois, nisto de plagiatos, quando se começa, é ir até ao fim, é copiar bem. Ora a natureza não faz distincção entre culpados e innocentes: morrem todos. Logo... quem haveria de executar o ultimo sobrevivente?

Já vês pois, minha querida irmã, que a tua pergunta—fizeram bem em mata-lo?—não póde ter uma resposta cortante e tão peremptoria como poderia parecer á primeira vista. O problema offerece duvidas de fazer tremer. Ora nestes casos eu deixaria ao auctor da vida o cuidado de mandar a morte a quem quizesse, por uma doença, por um desastre, por anjo, de qualquer maneira.

Mas a guilhotina... ia para um museu, se não fôra proferivel deita-la ao lume!

BISPO DE ANGOLA E CONGO.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis. Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da *Livraria Central*, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇAO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.ª edição . . . 100 reis

ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão-2$300 reis.

LÉON TOLSTOI

Ao Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão d'um Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

—

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahentes dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua novo sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuvas

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR .. A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do a ctor e cem pequenos artigos de c itica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR. . A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

Á venda em todas as Livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

4.º ANNO—N.º 49

Redacção e Administração:

R. do Commercio do Porto, 124-B

ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

Portugal—anno . . .	1$200
« —semestre . . .	600
Africa —anno	1$500
Brazil—anno—(moeda forte) .	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha.	10 reis
Communicados, cada linha.	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração--R. do Commercio do Porto, 124-B--PORTO

Exm.º Snr.